



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Notas sobre a Inteligência e a Espionagem anglo-americana na II Guerra Mundial: roteiro de uma pesquisa

Raquel Anne Lima de Assis^I

O objetivo desse estudo é analisar a atuação das agências de inteligência da Grã-Bretanha e dos EUA durante a II Guerra Mundial (1939-1945). Serão estudadas a instituição britânica *Special Operations Executive* (SOE), criada em 1940, e a norte-americana *Office of Strategic Services* (OSS), surgida em 1941. Esses organismos tinham como propósito enviar agentes para territórios ocupados pelo o Eixo para coletar informações e empreender atividades de sabotagem e guerrilha em parceria com os movimentos locais de resistência.

Utilizaremos como fontes, documentos oficiais produzidos por esses órgãos contendo projetos, relatórios e memorandos voltados para as relações intradepartamentais e para as missões de agentes em campo. São fontes coletadas no *National Archives* de Washington D.C. e de Londres e que nos apresentam o funcionamento das agências em suas atividades de Serviços de Inteligência e Operações Especiais e suas relações institucionais com outros departamentos do governo e grupos políticos externos. Sendo assim, realizaremos uma análise de conteúdo desses documentos em uma perspectiva qualitativa.

Com esse estudo, procuraremos responder os seguintes questionamentos: qual a leitura que a SOE e o OSS possuíam de suas atuações na guerra? Qual a autoimagem que tentavam projetar em um contexto institucionalizado? Como enxergavam suas relações com a resistência? São problemáticas que nos levarão a observar as relações burocráticas que as instituições estavam envolvidas, as tensões e as alianças nesse cenário, quais movimentos de resistência eram citados e como eles eram descritos. Em seguida, qual era a forma de tratamento das instituições com os grupos locais mencionados e a importância política desses últimos nas regiões ocupadas.

Segundo Carlos Bacellar, este tipo de documento nos proporciona estudos voltados para o funcionamento do Estado e sua estrutura administrativa, assim como a máquina burocrática^{II}. Um complexo emaranhado dos setores institucionais que nem sempre é harmonizado, pois com estes documentos podemos identificar um cenário de disputas entre setores, órgãos e indivíduos. Portanto, procuraremos retirar as instituições de sua “torre de marfim” e demonstraremos suas relações com a sociedade, isto é, com a resistência e com o cenário internacional.

Para tal, utilizaremos como aporte metodológico a História Comparada, conforme as ideias de Marc Bloch^{III}. Este historiador defendia a comparação entre duas sociedades análogas, próximas no tempo e no espaço. Desta forma, elencamos dois países (EUA e Grã-Bretanha) que mantinham uma complexa relação ao longo da II Guerra entre alianças,

NOTAS SOBRE A INTELIGÊNCIA E A ESPIONAGEM ANGLO-AMERICANA NA II GUERRA MUNDIAL: ROTEIRO DE UMA PESQUISA

ASSIS, R. A. L.

parcerias e tensões. Essa complexidade pode ser verificada nas agências de inteligência SOE e OSS, que são os objetos de estudos aqui apresentados.

Ainda segundo Bloch, os objetos comparados devem perpassar por problemas em comum: a leitura que cada instituição apresentava em torno de suas operações e suas relações com os movimentos de resistência. A vantagem que esse método comparativo nos proporciona é tornar em evidência aspectos que poderiam passar despercebidos se escudássemos apenas uma das agências. Assim, conseguimos verificar como interesses hegemônicos de cada organismo poderia se apresentar de maneira contrária ao outro. Em outras palavras, semelhanças entre suas operações nos indicam motivações similares dos respectivos países e conseqüente atrito.

Desta forma, chegamos a hipótese que a SOE e o OSS encaravam suas ações não somente para atingir vitórias militares, mas também para se projetar politicamente ao tentar exercer influência entre os movimentos de resistência. Assim, defendemos que tanto a SOE como o OSS possuíam pretensões para o pós-guerra com suas operações. Os interesses hegemônicos dos EUA e da Grã-Bretanha para o pós-guerra já se refletiam em suas atividades de espionagem, sabotagem e guerrilha, contudo com estratégias diferentes. Portanto, defendemos que a leitura dessas agências sobre suas operações não era apenas como uma ferramenta para ajudar na vitória dos Aliados, mas também como uma forma de seus respectivos países estabelecerem influências em certas regiões.

Notas

^I Doutoranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC). Integrante do Grupo de Estudo do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Foi professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DH/IM). E-mail: raquel@getempo.org. Orientador: Dr. Dilton Cândido S. Maynard (UFS/DHI).

^{II} BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2.ed^a. São Paulo: Contexto, 2008, p. 44.

^{III} BLOCH, Marc. Por una historia comparada de las sociedades europeas. In: GODOY, Gigi; HOURCADE, Eduardo. **Marc Bloch**: una historia viva. Estudio preliminar y seleccion de textos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992, p. 64-5.

Referências bibliográficas

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2.ed^a. São Paulo: Contexto, 2008.

BLOCH, Marc. Por una historia comparada de las sociedades europeas. In: GODOY, Gigi; HOURCADE, Eduardo. **Marc Bloch**: una historia viva. Estudio preliminar y seleccion de textos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992.

GILDEA, Robert. **Combatientes en la Sombra**: La Historia Definitiva de la Resistencia Francesa. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Taurus, 2017.

NOTAS SOBRE A INTELIGÊNCIA E A ESPIONAGEM ANGLO-AMERICANA NA II GUERRA
MUNDIAL: ROTEIRO DE UMA PESQUISA

ASSIS, R. A. L.

HASTINGS, Max. **The Secret War: Spies, ciphers, and guerrillas 1939-1945**. New York: HarperCollins Publishers, 2015.

HERMAN, Michael. **Intelligence Power in Peace and War**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

KEDWARD, H.R. **In Search of the Maquis: Rural Resistance in Southern France 1942-1944**. New York: Oxford University Press, 1993.

KENT, Sherman. **Informações estratégicas**. Trad.: Cel. Hélio Freire. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército – Editora, 1967.

LERNER, K. Lee; LERNER, Brenda Wilmoth. **Encyclopedia of espionage, intelligence, and security**. Volume 3. Thomson Gale, 2004.

RICHELSON, Jeffrey T. **A Century of Spies: Intelligence in the Twentieth Century**. New York: Oxford University Press, 1995.